

# TEMA DE REDAÇÃO

## Sexualização infantil: natural ou imposta?

PROPOSTA DE REDAÇÃO – Sexualização infantil: natural ou imposta?

**A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Sexualização infantil: natural ou imposta?”, apresentando proposta de intervenção que respeite os Direitos Humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.**

### **Texto 1:**

As crianças aprendem com tudo o que vivenciam, observam, escutam e, principalmente, com os comportamentos que absorvem dos adultos. Então, é de importância fundamental discutir de que forma os pequenos desenvolvem a relação com o seu corpo e o corpo do outro. A erotização infantil atravessa as etapas de desenvolvimento da criança e antecipam seus aprendizados, o que pode ser bastante nocivo.

Antes de mais nada, é preciso atentar para o fato de que sexualidade é diferente de sexualização. A primeira é inata ao ser humano e deve ser estimulada de maneira saudável, de modo que a criança tenha familiaridade com seu próprio corpo, saiba identificar onde dói para ajudar os pais e cuidadores a tomar conta de sua saúde, e possa

se instrumentalizar para estabelecer os limites entre carinho e abuso. Já a segunda acontece de fora para dentro, ou seja, não é um processo natural da criança, e sim uma manobra que adultiza a criança, muitas vezes encabeçada pela publicidade infantil.

Fonte: <https://catraquinha.catracalivre.com.br/geral/defender/indicacao/sexualizacao-precoce-precisamos-falar-sobre-erotizacao-infantil/>

Acesso em: 13 mai. 2018.

## **Texto 2:**

Com a estreia da segunda temporada do seriado “Stranger Things”, os jovens protagonistas da série de ficção científica voltaram aos holofotes de fãs e imprensa do mundo inteiro – mas nem sempre de um ponto de vista positivo ou que respeite sua condição de crianças, segundo críticos. A sexualização precoce de alguns deles despertou um grande debate. Discute-se também qual será o impacto da pressão imposta pela fama em atores ainda na puberdade.

A atriz Millie Bobby Brown, que interpreta Eleven (Onze, na tradução em português), tem apenas 13 anos, mas foi listada pela revista W com um grupo de atores muito mais velhos – de Nicole Kidman a James Franco – entre os atores que “fazem a televisão estar mais sexy do que nunca”.

Fonte: <http://www.bbc.com/portuguese/salasocial-41865361>

Acesso em: 13 mai. 2018.

## Proposta de redação N.º 2 – mar. 2018

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Empreendedorismo social: é possível?”, apresentando proposta de intervenção que respeite os Direitos Humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

**Tema de redação – “Empreendedorismo social: é possível?”**



### **Texto I**

“[...] Empreendedorismo social é um termo que significa um negócio lucrativo e que ao mesmo tempo traz desenvolvimento para a sociedade. As empresas sociais, diferentes das ONGs ou de empresas comuns, utilizam mecanismos de mercado para, por meio da sua atividade principal, buscar soluções de problemas sociais.

Os negócios sociais integram a lógica dos diferentes setores econômicos e oferecem produtos e serviços de qualidade à população excluída do mercado tradicional, ajudando a combater a pobreza e diminuir a desigualdade. Inclusão social, geração de renda e qualidade de vida são os objetivos principais dos negócios sociais, que também são economicamente rentáveis.

Este tipo de negócio com impacto social tem proliferado por todo o país, por uma geração de empreendedores que pautam sua estratégia em valores sustentáveis. Diversas instituições têm colaborado para a conceituação e fomento deste novo modelo de negócio. A organização internacional Artemisia, a Ashoka, pioneira no campo da inovação social, e a Fundação Schwab, responsável pelo prêmio Empreendedor Social no Brasil, são alguns dos órgãos que estimulam o desenvolvimento destes negócios.

Um exemplo de negócio transformador e de impacto social é a Feira Preta, a maior feira de cultura negra da América Latina. Por meio de ações, feira de negócios e eventos culturais, a organização busca fomentar o empreendedorismo étnico e fortalecer a cultura negra no país. Em 10 edições, a feira já reuniu 400 artistas, 500 expositores e mais de R\$ 2 milhões de circulação monetária e 40 mil visitantes. [...]"

Fonte: <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2012/02/empreendedorismo-social-gera-lucro-e-desenvolvimento>  
Acesso em: 13 mai. 2018.

## **Texto II**

[...] Nada disso no fundo é novo, mas pessoas de boa vontade são sempre bem-vindas. Ainda mais em tempo de individualismo atroz como “filosofia” de vida dominante. Esse empreendedorismo social, no entanto, deve ser compreendido. Ele parece fruto do desencanto com governos e ideologias de qualquer espécie. Baseia-se num voluntarismo do bem e volta as costas para qualquer política – a não ser as micropolíticas de intervenção local. Acredita piamente na ação em casos específicos e na multiplicação espontânea dos seus agentes, uma espécie de corrente que, em certo prazo, seria capaz de mudar o planeta. Não faz uma crítica estrutural do modelo econômico dominante, apenas deplora seus efeitos – como se uma coisa estivesse desligada da outra. Enfim, como definiu um desses personagens, o empreendedor social é um misto do capitalista ávido de lucro com Madre Teresa de Calcutá. É preciso ver se personagem tão contraditório para em pé.

Fonte: <http://cultura.estadao.com.br/blogs/luiz-zanin/quem-se-importa-e-o-empreendedorismo-social/>  
Acesso em: 13 mai. 2018.

### **Texto III**

[...] O GRAAC, uma das mais eminentes instituições de empreendedorismo social no Brasil, atende crianças e adolescentes com câncer. Ele possui um centro de pesquisa que trabalha em conjunto com a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e um hospital em Botucatu atendendo três mil pessoas/ano.

O impacto que traz ao tratamento e à vida dos seus pacientes é essencial, todavia o tamanho do público e o seu escopo representam um pequeno percentual em um sistema de saúde de um país com mais de 200 milhões de habitantes.

O GRAAC recebe verbas diretas do SUS, além de doações empresariais feitas através de renúncia fiscal – que seriam os investimentos indiretos do estado. [...]

A ação empreendedora é ágil e bastante inovadora, contrastando com a burocracia de grandes instituições e do Estado. Entretanto, devemos ser cautelosos com o poder que ela tem na resolução de problemas altamente complexos como emprego, saúde, educação, questões que necessitam de análises profundas e soluções igualmente complexas.

O crescente hype em cima do empreendedorismo social pode causar nebulosidade na discussão desses problemas, apontando para soluções de baixa eficácia. O empreendedorismo deve ser estimulado, mas longe de um discurso panfletário que o projete como a panaceia do mundo neste início de século 21.

Fonte: <https://papodehomem.com.br/por-que-o-empendedorismo-talvez-nao-seja-a-solucao-dos-nossos-problemas/>

Acesso em: 13 mai. 2018.